

A CRÔNICA de Rubem Braga

12/9/60

PERSPECTIVAS

MOSTRAMOS que a produção de óleo bruto da Bahia tem aumentado, embora não com a rapidez prevista, mas na medida em que são proporcionados à região os elementos necessários. Mas, supondo que esses problemas sejam resolvidos, quais são as perspectivas?

Estivemos em Cardeias, visitamos os poços em exploração e um poço pioneiro (este, com uma sonda capaz de atingir 4 500 metros) em Mapele, e conversamos com várias pessoas.

No Recôncavo, propriamente, devem estar terminados até o fim do ano os trabalhos de prospecção, mas ainda resta muito a perfurar. Já existem 30 locações pioneiras liberadas para perfurar. Não seria útil aumentar o número de sondas? Os técnicos dizem que não seria economicamente aconselhável, e temos de acreditar neles. Mas, e a bacia de Tucano, logo ao norte do Recôncavo, onde só se executou até agora um furo e ainda resta fazer muitos estudos de geologia e geofísica? Não seria interessante aumentar o número das equipes que fazem esses estudos, para apressar o aproveitamento da bacia em que se depositam tantas esperanças mas não se sabe quanto petróleo? Gravemente, um técnico me respondeu que não é avisado multiplicar o número dessas equipes, pois nesses assuntos é preciso levar em conta o "sentimento pessoal" do engenheiro (a prospecção tem lá sua margem metafísica) e o estudo e interpretação de dados fornecidos por equipes muito variadas seriam demasiado precários.

De qualquer modo, esperemos que se apressem esses estudos e também se melhorem os números de dias-sondas expressos em percentagens na Bahia — cerca de 12,3% do tempo total — para que a produção aumente com mais rapidez. Parece haver muito otimismo no tocante a Sergipe e Alagoas, e na Amazônia prosseguem os trabalhos em busca de uma acumulação comercial.

O Brasil gastou em 1959 cerca de 250 milhões de dólares com a importação de petróleo e derivados. Deus ilumine os homens da Petrobrás e principalmente lhes dê sorte — porque nessa coisa de petróleo o palpite puro e simples ainda é um fator importantíssimo a considerar. Foi por isso certamente que nós mesmos nos animamos, na série de crônicas-reportagens (acho que vou candidatar-me ao prêmio Esso de Reportagem deste ano...) que com esta encerramos, a dar os mais variados palpites que um leigo se pode permitir. E, por enquanto, para mim chega de petróleo.

12/9/60